

Empresas



**20º Congresso da CACB – Confederação das
Associações Comerciais e Empresariais do Brasil**

8º Congresso das Entidades Filiadas à Federasul

Caminhos para o Crescimento

Expogramado, Gramado, 18 e 19 de junho de 2010

Empresas



Cenários e Tendências Para a Economia 2010 - 2011

ECONOMIA INTERNACIONAL

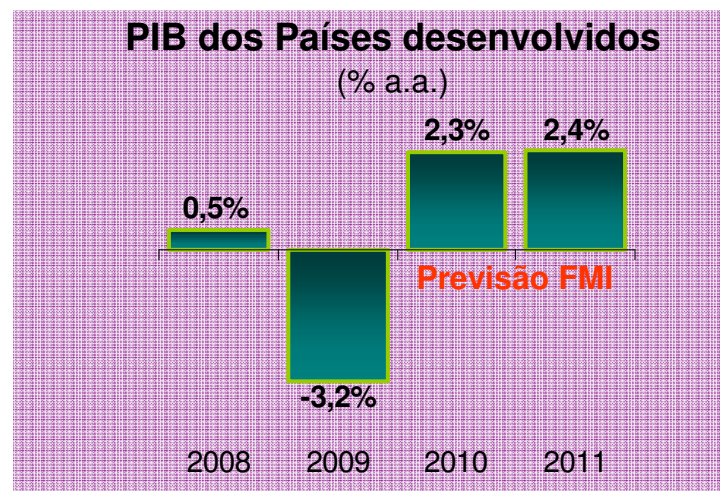
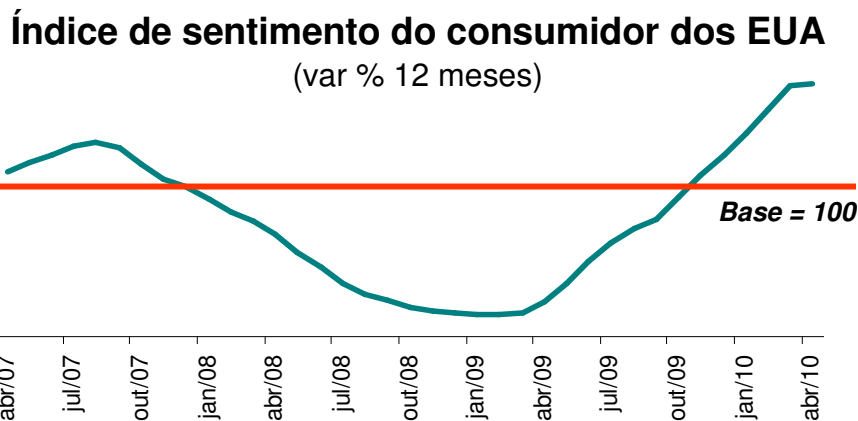


A crise impôs uma mudança no cenário econômico mundial. Como é esse novo cenário?

Os governos agiram de maneira coordenada e contundente para mitigar os efeitos da crise de 2008.

- Injeção de capital nos bancos com problemas
- Compra de papéis nos bancos com dificuldades
- Pacotes fiscais para estimular a atividade econômica
- Redução coordenada de juros
- Injeção de liquidez no sistema financeiro

As medidas deram resultados...



ECONOMIA INTERNACIONAL

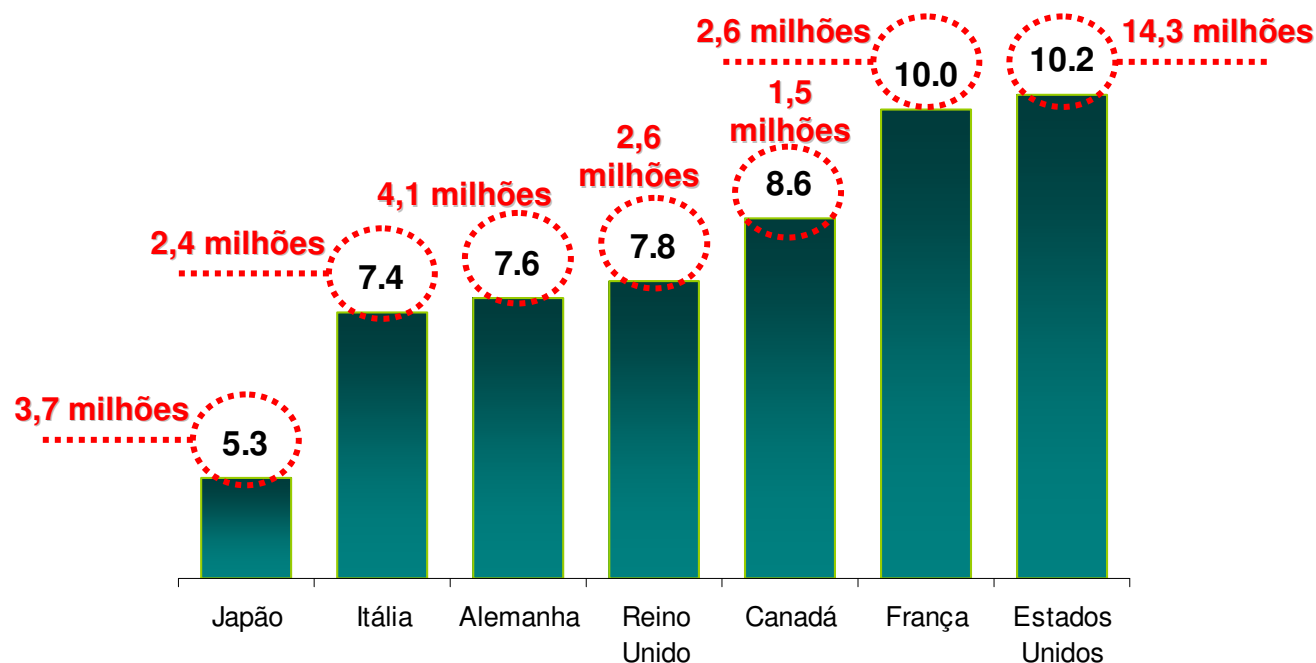
A HERANÇA DA CRISE PARA OS PAÍSES DESENVOLVIDOS...



Taxa de desemprego elevada

Em (%) – países da OCDE

A crise adicionou pouco mais de 10 milhões de pessoas ao contingente de desempregados nos 29 países da OCDE.



ECONOMIA INTERNACIONAL

A HERANÇA DA CRISE PARA OS PAÍSES DESENVOLVIDOS...

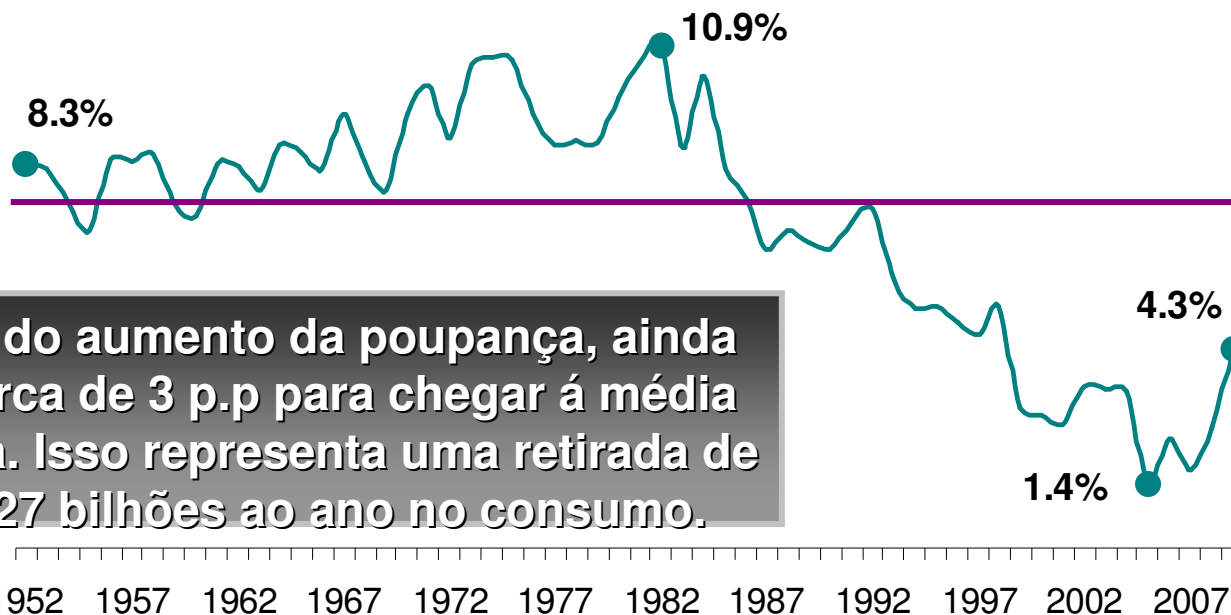


Taxa de desemprego elevada

Tendência à formação de poupança (famílias)

Poupança sobre a renda disponível

(em % - EUA)



Apesar do aumento da poupança, ainda falta cerca de 3 p.p para chegar à média histórica. Isso representa uma retirada de US\$ 327 bilhões ao ano no consumo.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A HERANÇA DA CRISE PARA OS PAÍSES DESENVOLVIDOS..



Taxa de desemprego elevada

Tendência à formação de poupança (famílias)

Sistema financeiro ainda frágil

Elevadas dívidas nos países

Dívida / PIB

	2007	2010	2011
Japão	167	197	204
Grécia	104	123	130
Itália	112	127	130
França	70	92	99
Portugal	71	91	97
Alemanha	65	82	85
Estados Unidos	62	92	100
Reino Unido	47	83	94
Irlanda	28	81	93
Espanha	42	68	74

ECONOMIA INTERNACIONAL



Varição (%) do PIB

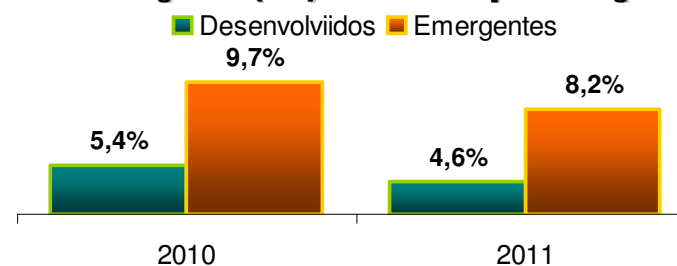
	2010	2011
Economias Avançadas	2.3	2.4
Alemanha	1.2	1.7
França	1.5	1.8
Itália	0.8	1.2
Espanha	-0.4	0.9
Reino Unido	1.3	2.5
Japão	1.9	2.0
Estados Unidos	3.1	2.6
Emergentes	6.3	6.5
Argentina	3.5	3.0
Brasil	5.5	4.1
China	10	9.9
Índia	8.8	8.4
Rússia	4.0	3.3
Mundo	4.2	4.3

Principal consequência do cenário atual

Menor crescimento econômico no futuro.

Essa dinâmica deverá ser mais forte nos desenvolvidos.

Varição (%) das importações



Exportações brasileiras por destinos em 2009

	US\$ bilhões	Part. (%)
PAISES EMERGENTES	85,9	56%
PAISES DESENVOLVIDOS	64,5	42%
UNIAO EUROPEIA	34,0	22%
CHINA	20,2	13%
ESTADOS UNIDOS	15,6	10%
ARGENTINA	12,8	8%
PIIGS	7,4	5%
TOTAL DO BRASIL	153,0	100%

A CRISE NOS PIIGS ESTÁ LONGE DE SER SOLUCIONADA.

A GRÉCIA é o principal exemplo do modelo de crescimento adotado por alguns países da Zona do Euro.

Baixa poupança doméstica

➤ *A média dos países do Euro é de uma poupança de 8,2%. Na Grécia, a poupança das famílias é negativa em 7,3%. Ou seja, gastam tudo o que ganham e ainda pegam empréstimo.*

Gastos públicos elevados

➤ *Dentre os países da OCDE, a Grécia é o que mais gasta e que menos investe em educação.*

Sistema previdenciário benevolente

➤ *O sistema previdenciário grego fornece mais benefícios que a maioria dos países da região.*

Dependência dos investimentos externos

➤ *A adesão ao Euro deu maior visibilidade aos investidores externos, que estiveram dispostos a financiar o déficit do governo.*

Taxa de câmbio valorizada

➤ *A taxa de câmbio euro/dólar valorizou-se cerca de 44% desde 2002.*

O Tratado de Maastricht instituiu os critérios necessários para os países tornarem-se membros da Zona do Euro:

1. Uma **taxa de inflação** que não tenha ultrapassado 1,5% a média (do ano anterior) da taxa de inflação dos três países com menores taxas de inflação.
2. **Taxas de câmbio** estáveis pelos últimos dois anos.
3. **Déficit Público/PIB** menor que 3% ao ano.
4. **Dívida Pública/PIB** menor que 60%.
5. Não há **corresponsabilidade fiscal** entre os membros da União Monetária

ECONOMIA INTERNACIONAL



DESAFIO DOS PRÓXIMOS ANOS...

As medidas tomadas até agora visaram evitar uma crise sistêmica no ambiente financeiro.

EUA: Regular o sistema financeiro... Mas como regular?

Todos responsabilizam a falta de regulação do sistema financeiro norte-americano como causador da crise. Porém, não há consenso quanto a correta forma de regular.

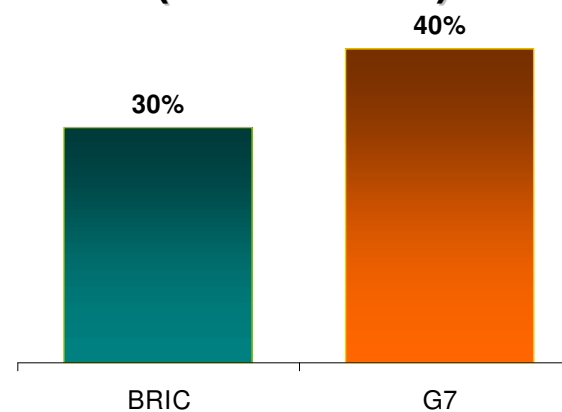
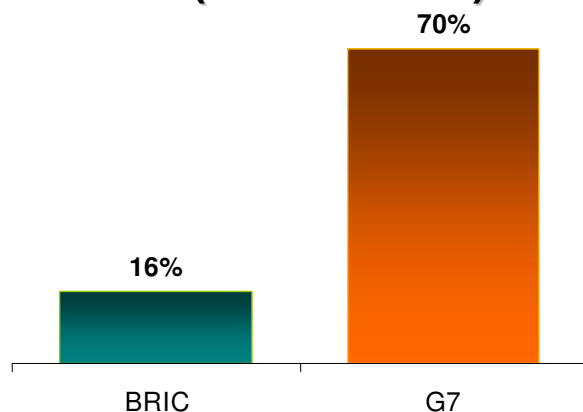
EURO: Estabelecer uma forma de coordenação entre política fiscal e monetária.

O problema conjuntural dos PIIGS é, na verdade, estrutural.

É possível que economias tão diferentes, com taxas e poupança e investimento tão distintos, como a Grécia e a Alemanha possuam a mesma taxa de juros e a mesma taxa de câmbio?

O BRIC, DEVE PUXAR A ECONOMIA MUNDIAL.....

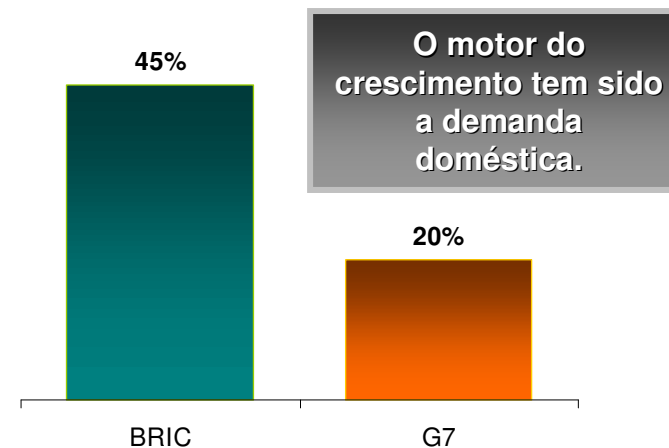
Contribuição para o crescimento econômico mundial (1990 a 2000) (2000 a 2008)



Deslocamento do vetor do crescimento econômico mundial para os mercados emergentes:

- Baixos custos de produção, em especial do fator trabalho
- Demanda potencial
- Escala de produção e comercialização
- Baixas taxas de juros
- Elevada taxa de poupança

(2007 e 2008)



...E SE TORNAR O GRUPO ECONÔMICO MAIS IMPORTANTE.....

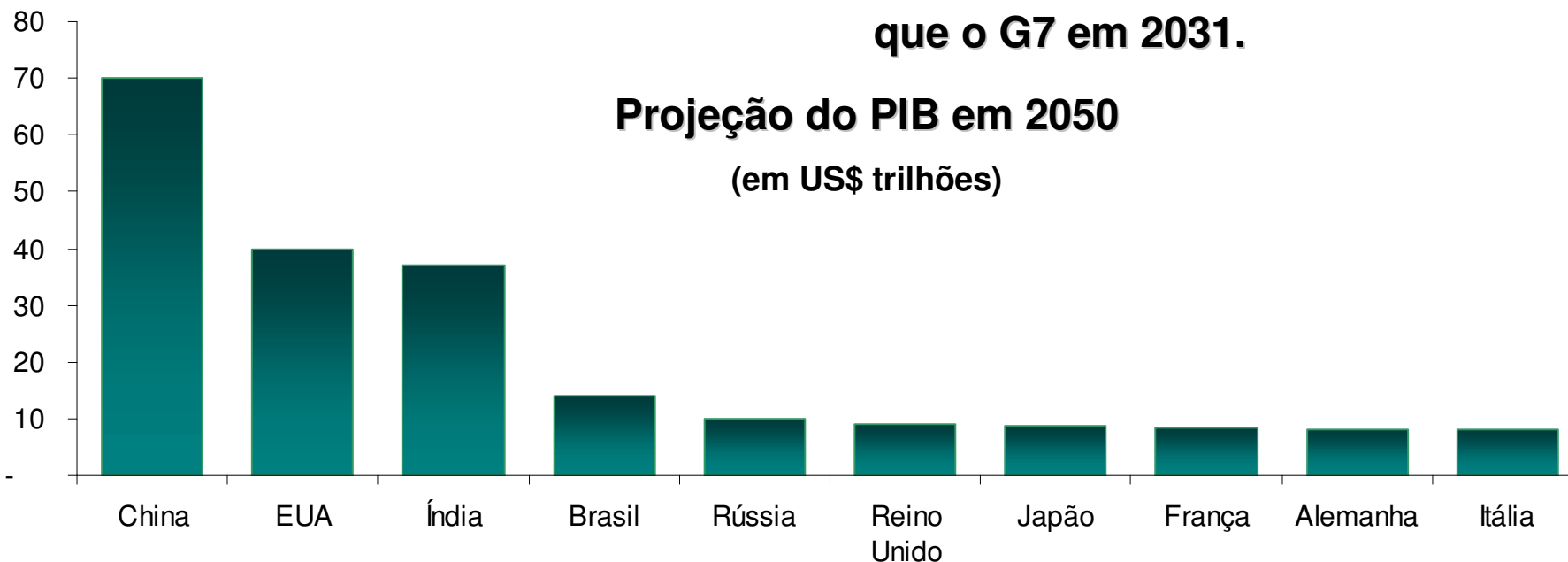
Projeção do crescimento do PIB

(média % ao ano)

	Brasil	Rússia	Índia	China
2011-2020	4.6	4.4	6.5	7.9
2021-2030	4.4	3.1	6.4	5.7
2031-2040	4.4	2.4	6.6	4.4
2041-2050	3.9	1.5	5.8	3.6

Implicações:

1. O BRIC será responsável por 70% das vendas de carros no mundo.
2. O PIB da China deve ultrapassar o PIB dos EUA em 2027.
3. O PIB do BRIC deve ser maior que o G7 em 2031.

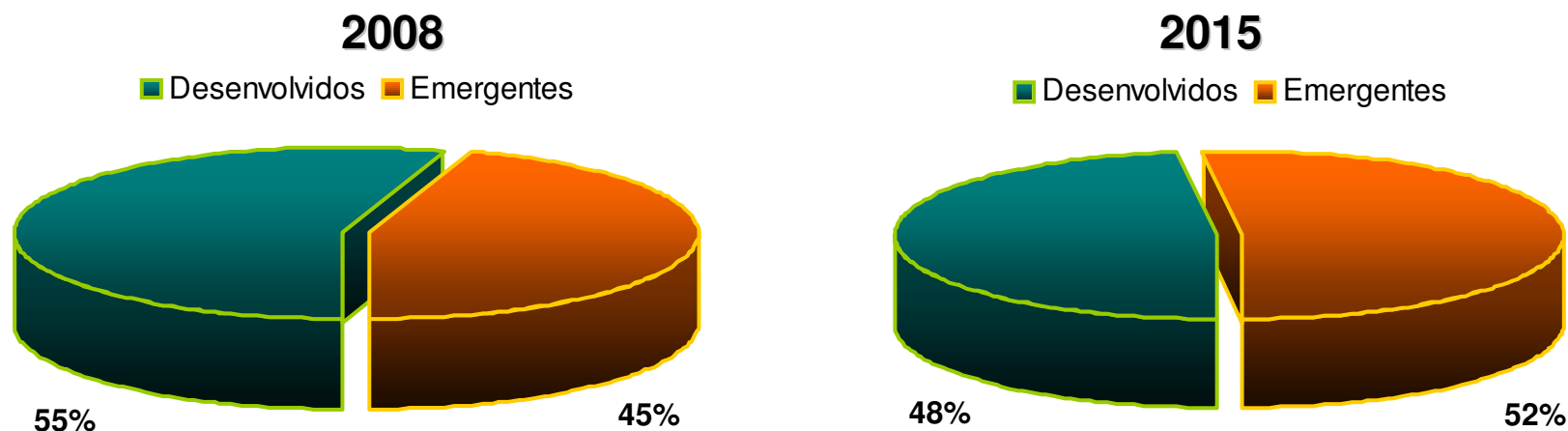


O MUNDO PÓS-CRISE

A necessidade de ajuste na relação poupança x consumo nos EUA e UE, o alto grau de endividamento dos governos e das famílias, juntamente, com o ganho de competitividade dos emergentes ditam a dinâmica do crescimento mundial nos próximos anos.

**O MUNDO PÓS
CRISE...**

Divisão do PIB mundial

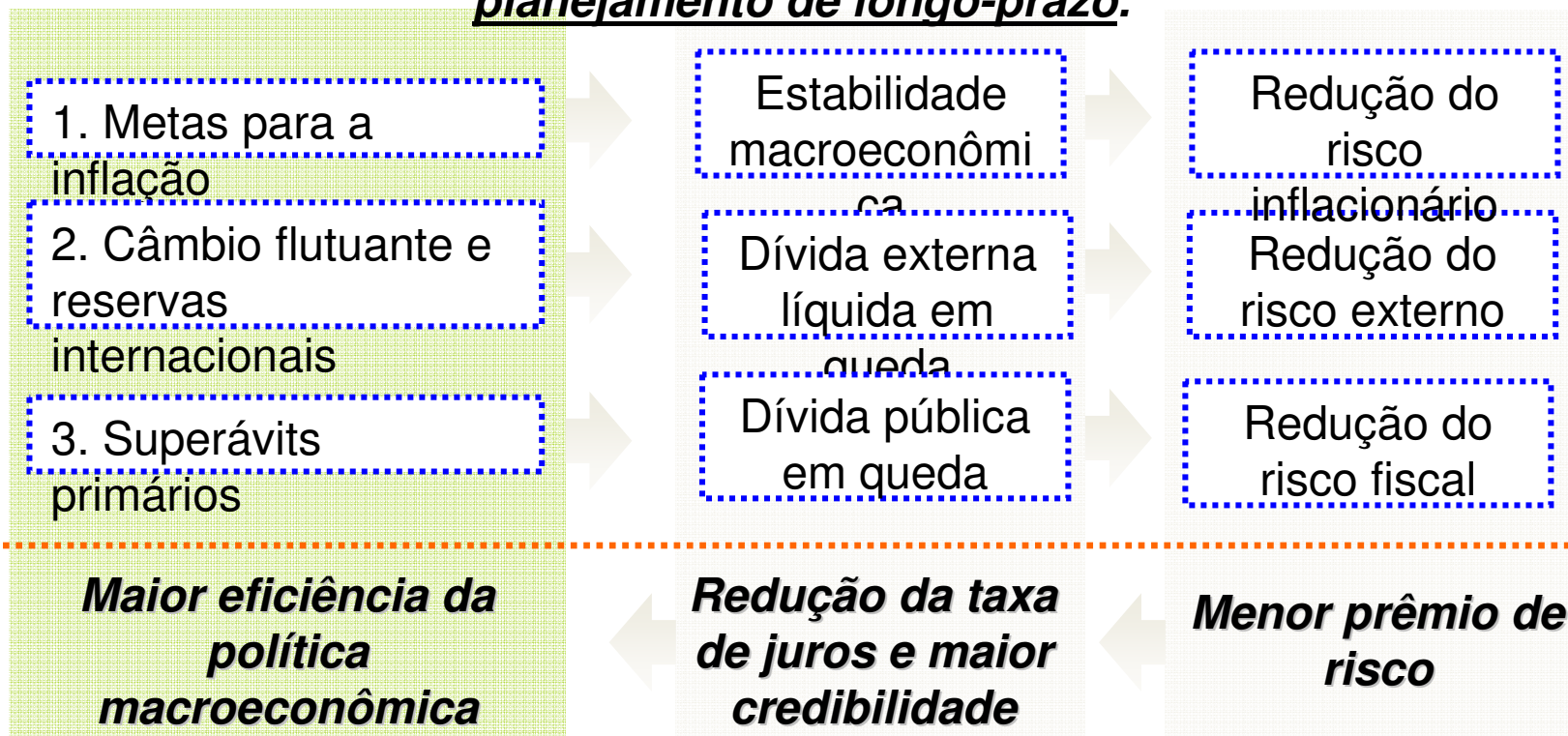


Esse ganho de 7 p.p. da participação dos emergentes no PIB mundial significa que esses países crescerão a uma média de 6,6% a.a. até 2015, enquanto os desenvolvidos crescerão na taxa de 2,4% a.a.

Como o Brasil se posiciona nessa conjuntura: será que desta vez não ficaremos olhando o trem da história passar?

ECONOMIA BRASILEIRA

A estabilização da economia brasileira abriu espaço para um circulo virtuoso. A política macroeconômica preza pela maior estabilidade e previsibilidade, criando um ambiente mais propicio para o planejamento de longo-prazo.



RECUPERAÇÃO DA CRISE

Os principais sinais de recuperação da economia brasileira:

Produção industrial: + 18% (1^otrim2010/09)

Faturamento real da indústria: + 12% (1^otrim2010/09)

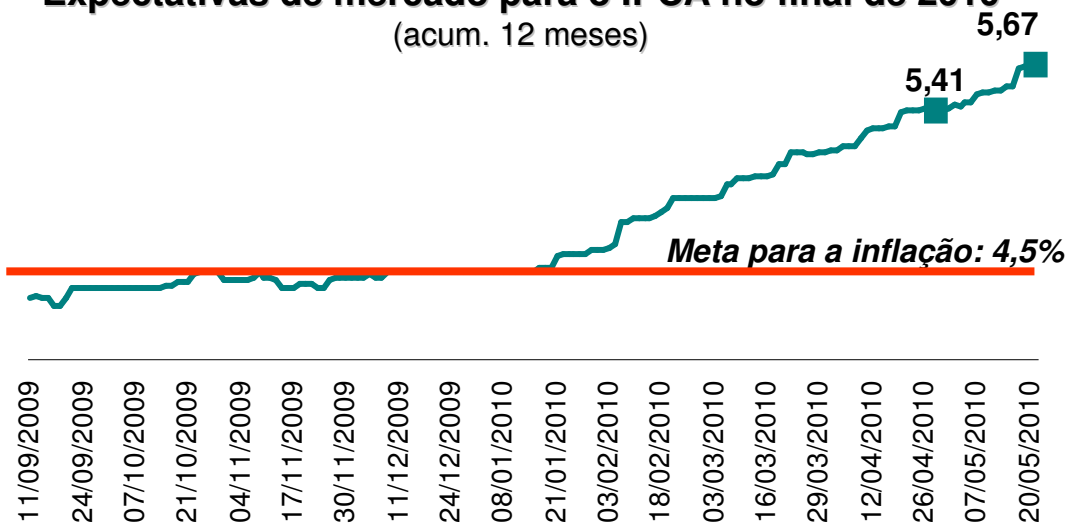
Vendas do Comércio: + 13% (1^otrim2010/09)

Massa de Salários Real*: + 7,6% (1^otrim2010/09)

Taxa de desemprego: 7,3% (em março)

Expectativas de mercado para o IPCA no final de 2010

(acum. 12 meses)



Fonte: CNI, IBCB e IBGE. *Rendimento médio real do trabalhador x pessoal ocupado

Expectativa para 2010:

Crescimento da economia: 6,46%

IPCA: 5,67%

Meta da taxa Selic: 11,75%

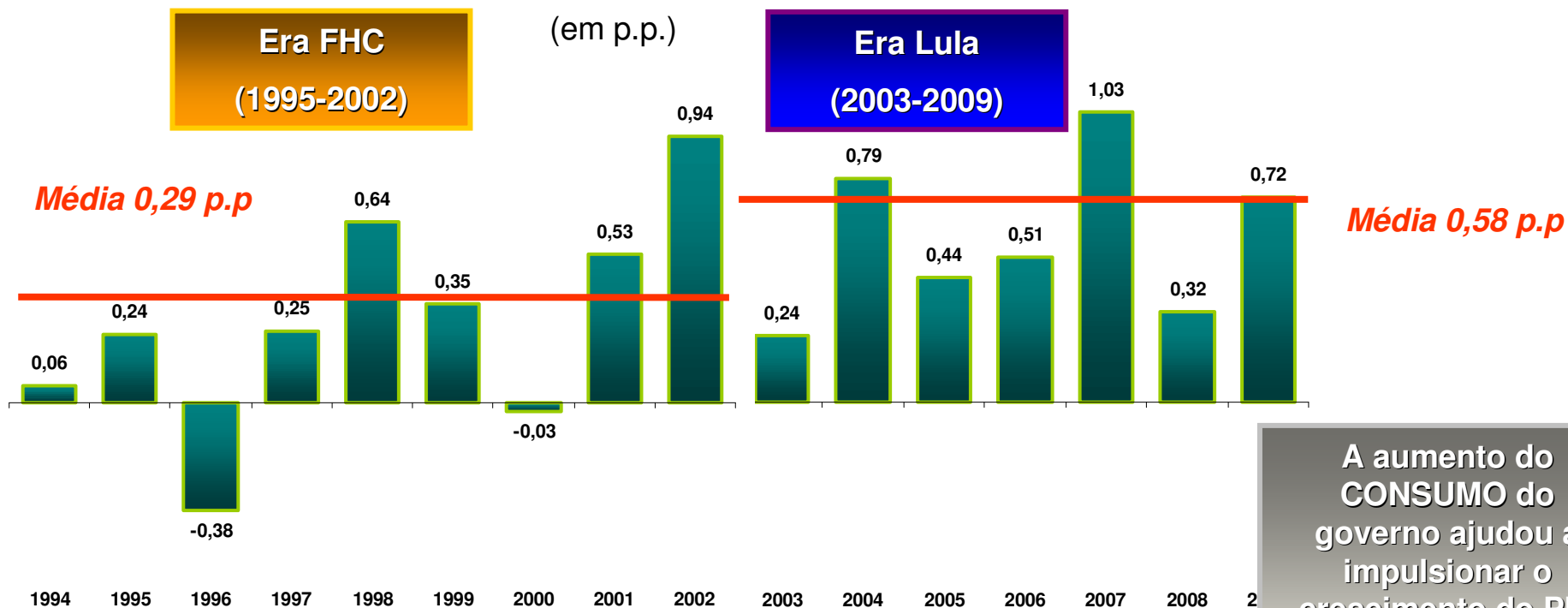
A economia brasileira se mostrou bastante resiliente aos efeitos da crise.

Além disso, os estímulos do governo, como redução do IPI, ajudaram a acelerar a recuperação.

Porém, o forte crescimento dos gastos públicos (permanentes) é um problema para os futuros governantes.

O MODELO DE CRESCIMENTO ESCOLHIDO

Contribuição do consumo do governo no crescimento do PIB



Forte crescimento dos gastos com pessoal:

Foram acrescentados 54,5 servidores federais por dia de governo (2003-2008).
Se for considerado o quadro total (ativos e aposentados) o crescimento é de 72,6/dia.

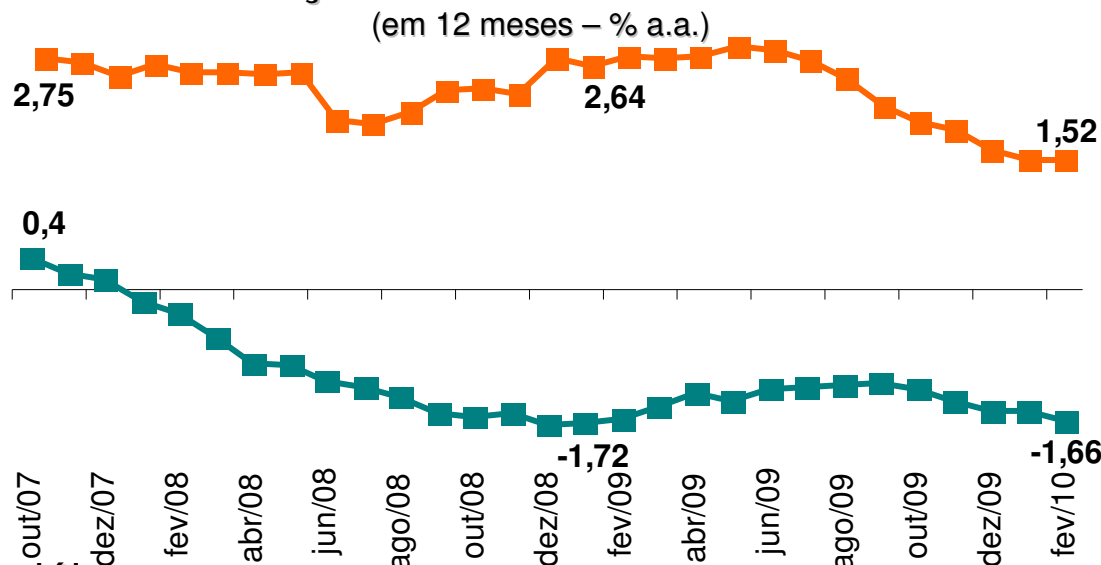
Aumento do CONSUMO do governo ajudou a impulsionar o crescimento do PIB nos últimos anos. Porém, isso pressiona a dívida e os juros da economia

O MODELO DE CRESCIMENTO ESCOLHIDO

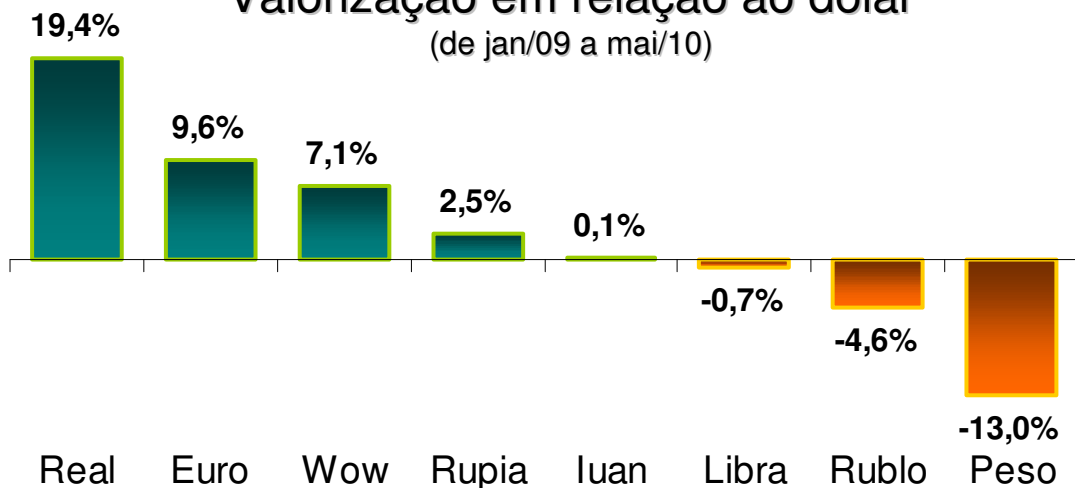
O Brasil poupa pouco, para crescer utilizamos poupança externa → Isso pressiona a valorização do câmbio

Precisamos de reformas que aumentem a poupança interna para mudar essa dinâmica

Transações correntes/PIB e IED/PIB



Valorização em relação ao dólar (de jan/09 a mai/10)



De janeiro a março o ingresso líquido em IED foi de US\$ 5,7 bilhões e em carteira US\$ 9,3 bilhões. Desses, 54% foram em ações de companhias brasileiras e 43% em renda fixa e títulos de L.P.

OS DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS...

Principais desafios (FHC)

Controlar os preços;
Abertura da economia;
Reduzir a presença do estado;
Controle do gasto público.

Principais desafios (Lula)

Manter a estabilidade de preços;
Melhorar a distribuição de renda;
Reformas estruturais;
Maior competitividade externa.

O próximo presidente terá que decidir a estratégia de longo-prazo para o País:

Salto para o futuro 

Continuidade → *consiste em aproveitar o momento econômico favorável e não enfrentar os gargalos institucionais.*

Neo-populismo → *seguir o caminho de outros países da América Latina. Inchaço do estado e abandono dos fundamentos de política macroeconômica.*

O que ficou para ser feito pelo próximo presidente?

Reforma Trabalhista;
Reforma Previdenciária;
Reforma Tributária;
Reforma da Educação;
Reforma Política;
Política de comércio internacional;

CONCLUSÕES

CENÁRIO INTERNO

O crescimento em 2010 já está contratado. Espera-se que o consumo das famílias continue “puxando o PIB”.

A melhora das expectativas traduzem:

A precificação dos reajustes salariais;

Os juros ainda estarem em patamares relativamente baixos;

O impacto da valorização da taxa de câmbio ao aumentar o poder de compra dos indivíduos.

CENÁRIO EXTERNO

A situação da Europa ainda requer atenção. Esse é o primeiro grande desafio do euro, tudo que for decidido agora refletirá no comportamento das economias da região no futuro.

O ritmo de crescimento mundial será ditado pelos países emergentes. Os EUA, Japão e UK ainda recuperam-se muito lentamente.

Empresas



Muito Obrigado

Astor Milton Schmitt

www.randon.com.br

Fone: 54 3209 2507